



GESTÃO EM FOCO

A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA A COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Guisela Kraetz¹

Devido a crescente preocupação da sociedade para com o meio ambiente, as organizações observam que, cada vez mais, a variável ambiental começa a fazer parte dos seus negócios. O que está em jogo? Sua sobrevivência e competitividade empresarial.

Isso requer mudanças nos seus meios de produção, ou seja, as empresas precisam ter como objetivo não mais o uso intenso e descontrolado dos recursos naturais, mas priorizar a sustentabilidade e a proteção ambiental. Para tanto, necessitam trabalhar o ciclo de produção controlando toda a cadeia produtiva. Em outras palavras, precisam gerenciar, dentre outros, os seguintes itens: existe destinação adequada para os resíduos? O produto fabricado e/ou o serviço prestado pela empresa tem menor impacto ambiental? Gasta menos com energia e água? Protege o meio ambiente em torno dela? Preocupa-se com a comunidade na qual está inserida por meio da promoção de oportunidades de empregos, projetos filantrópicos e educacionais? Trata bem os funcionários e tem políticas trabalhistas adequadas? Utiliza critérios de sustentabilidade na escolha dos seus fornecedores?

De acordo com Barbieri (2011), a gestão socioambiental ou administração do meio ambiente contempla a racionalidade dos usos de todos os recursos naturais renováveis ou não, o controle e a redução dos impactos no meio ambiente devido às suas operações fabris ou seus produtos; o cumprimento de leis e normas ambientais; o desenvolvimento e uso de tecnologias apropriadas para minimizar ou eliminar resíduos industriais; o monitoramento e avaliação dos processos e parâmetros ambientais; a eliminação ou redução dos riscos ao meio ambiente e ao homem; a utilização de tecnologias limpas visando minimizar os gastos de energia e materiais; a melhoria do relacionamento entre os funcionários e a empresa e entre a comunidade, empresa e o governo; a antecipação de questões ambientais que possam causar problemas ao meio ambiente e, particularmente, à saúde humana.

Logo, a adoção da Gestão Socioambiental funciona como um instrumento para a

¹Graduada em Administração pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba. Especialista em Sustentabilidade e Gestão Ambiental Empresarial pela Universidade Tuiuti do Paraná. É Professora das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

manutenção da competitividade empresarial, porque mais do que uma atitude politicamente correta, tornou-se uma indispensável vantagem e estratégia competitiva, Porter (1991) afirma que a “proteção ambiental, pode ser um importante fator de competitividade das empresas e dos países e visa estabelecer uma posição lucrativa e sustentável contra as forças que determinam a concorrência da indústria”. Ainda para este autor “a vantagem competitiva surge fundamentalmente do valor que uma empresa consegue criar para seus compradores e que ultrapassa o custo de fabricação pela empresa”.

Sendo assim, a adoção de estratégias competitivas no contexto ambiental proporciona às organizações diferenciais e vantagens competitivas, gera uma área de excelência ambiental na qual a produtividade de recursos e as práticas organizacionais são aprimoradas, eliminam áreas de atritos com os stakeholders (funcionários, acionistas, fornecedores, clientes, comunidade, governo e sociedade, entre outros), reduzem a possibilidade de acidentes ambientais e melhoram sua imagem.

A implantação dessas estratégias não é tarefa fácil, mas os resultados do esforço são compensadores, tanto para a organização (ganhos tangíveis e intangíveis) como para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**. Rio Janeiro: Campus, 1991.